

Senado mantém demissão de servidores

Mesmo diante das ameaças de morte sofridas pelo diretor da Subsecretaria de Pessoal do Senado, Ney Madeira, foi mantida a demissão dos 111 assessores técnicos e secretários parlamentares de senadores que não conseguiram se reeleger. Eles estão sendo convocados ao Senado, desde ontem, para assinar a rescisão do contrato de trabalho.

Os salários dos 111 assessores iam de Cr\$ 472 mil (secretário parlamentar) a Cr\$ 720 mil (técnicos). A decisão de demiti-los foi tomada no início do mês pela mesa do Senado e tirou dos trilhos um dos mais tradicionais "trens da alegria" do legislativo — a efetivação no quadro permanente dos funcionários que serviam exclusivamente nos gabinetes parlamentares.

Entre os demitidos estão o ex-deputado estadual Mauro Borges Teixeira Júnior (PMDB-GO) e seu irmão Rodrigo Stivallet Teixeira, ambos filhos do ex-senador Mauro Borges (PDC-GO), eleito deputado em 1990. Mauro Borges disse que não pretende recontratar os filhos na Câmara dos Deputa-

dos, para onde se transferiu agora. Também perderam o cargo dois filhos e um genro do ex-senador Pompeu de Souza (PSDB-DF). Ricardo Pompeu de Souza Brasil, filho, e José Roberto Bassul Campos, genro, eram assessores técnicos, com os salários de Cr\$ 720 mil e Roberto Pompeu de Souza Brasil Filho, com salário de Cr\$ 472, era assessor parlamentar. Outra que perdeu o emprego no Senado foi Gardênia Maria Gonçalves, filha do ex-senador João Castello (PRN-MA), candidato derrotado ao governo do Maranhão em 1990. Vagner Maia Leite, filho do ex-senador Maia Leite (PDC-TO), também volta para casa.

A família Bucar, que tem muitas ramificações entre os funcionários do Legislativo, perdeu três de seus integrantes no Senado. Constam da lista dos demitidos Fauzer Bucar Filho, Marcelo Augusto Bucar e Rosa Maria Bucar Lobo. A servidora Maria de Lourdes Pires Dayrell, pertencente a outra grande família de funcionários do Legislativo, também vai ter que procurar um novo emprego.

João Domingos/AE